



Periferia Fala

Realização:



Apoio:



Câmara propõe coisas risíveis

Dos 2009 projetos apresentados durante este ano na Câmara Municipal de Salvador, muitos outros beiram a linha do cômico. Por exemplo, os projetos que visam diminuição da tarifa de transporte público quando o ônibus estiver sem vaga de assento e o que concede título de cidadão soteropolitano ao falecido cantor norte-americano Michael Jackson, respectivamente apresentados pelos vereadores Isnard Araújo (PR) e Léo Kret do Brasil (PR). Mas existem projetos sérios, poucos em relação ao total, como o que visa a facultatividade da compra antecipada

de crédito no Salvador Card, de interesse da população e em especial dos estudantes. Foi apresentado pela vereadora Marta Rodrigues (PT). O assessor parlamentar João Cabral diz que este projeto "visa corrigir um absurdo, que é os estudantes serem obrigados a comprar antecipadamente os créditos". A função legislativa tem como pressuposto a criação de leis relevantes que atendam ao interesse público, informa Edizio Nunes, também assessor. Mas isso é confundido com pirotécnica política. Daí que projetos de leis municipais são apresentados sem a mínima importância ou interesse social.

(por José Jesus de Sousa)



Fotos de Alberto Lima, que estarão na exposição

Yalorixás do século 21

A partir de 15 de dezembro, no quadrilátero da Biblioteca Central nos Barris, o fotógrafo etnográfico Alberto Lima abriu a exposição Yalorixás do Século XXI. O projeto, apoiado pelo Omi-Diúdi, é resultado de pesquisa fotográfica com 21 yalorixás. Propõe-se a reservar um lugar na história da Bahia, um capítulo especial do nosso povo. A exposição vai até o dia 31 de janeiro de 2010, aberta ao público.

(por Alberto Lima)



Foto: Jussara Santana

Mulher no cenário político

O número de mulheres na política ainda é pouco. A mulher precisa decidir o destino da Nação, já que é a maioria no Brasil: dos mais de 193 milhões de habitantes, segundo o censo de 2008 (IBGE), 52% da população são mulheres. Em contraste, existem apenas 12% de mulheres no parlamento ou como chefes do poder executivo. A mulher construiu um espaço importante na sociedade. É essencial que amplie seus

espaços, pois sem a conquista de poder, direitos e, inclusive, as lutas pela igualdade, contra a discriminação e contra o machismo, ficam limitadas. A representação da mulher na política é pequena. Apenas 10% dos políticos eleitos são mulheres, mesmo havendo a cota mínima de participação dentro dos partidos. No Senado há nove mulheres entre os 81 integrantes da Casa. Na Câmara são 46 deputadas federais entre seus 513 membros. No Judiciário, o Supremo Tribunal Federal conta com uma ministra entre seus 11 integrantes. Mulheres são prefeitas em 418 dos 5.560 municípios brasileiros. As poucas mulheres que ocupam espaço de poder vêm fazendo a diferença, pois exercem o cargo com diferencial, sabedoria, caráter, com sensibilidade, com senso de justiça, com a preocupação ética no trato da coisa pública. As mulheres que chegam ao poder serve de exemplo e estímulo à luta de emancipação feminina.

(por Jussara Santana)

EXPEDIENTE

Este jornal-mural é fruto do curso livre de formação em Comunicação Política e Políticas da Comunicação, ministrado no segundo semestre de 2009 para agentes de movimentos sociais e do movimento negro de Salvador e Região Metropolitana, Bahia. Iniciativa: Núcleo Omi-Diúdi de Resgate e Preservação da Cultura Afro-Brasileira e Grupo de Pesquisa Permanente Milton Santos da Ufba. Responsável: Fernando Conceição. Diretor: Bartolomeu Dias Cruz. Administrativo: Josélia Santos. Assistente: Carina Silva. Monitores: Moisés Costa Pinto e Paulo Herinque Troccoli. Apoio: Fundo Brasil de Direitos Humanos. Parceiros: Centro de Estudos Afro-Orientais e Facom/Ufba.

Movimentos sociais e poder

A relação dos movimentos sociais com esferas de poder independe de sigla partidária, religião, raça etc. A posição é de defender o trabalhador. Hoje até ampliou-se para causas sociais diversas, como questões raciais, de gênero, moradia, associações de bairros etc, como diz Jorge da Silva, diretor de finanças do Sindicato dos trabalhadores de saúde do Estado da Bahia. Ao ser perguntado sobre o tema, declarou: "Avançamos um pouco, mas ainda tem muito a melhorar". Walter Altino, ativista do Grupo Atitude Quilombola, sociólogo com mestrado e licenciado em Ciências

Sociais, começou a militância no movimento estudantil em 1986, migrando para o movimento negro em 93. Ele considera diversificado o movimento, "tendo em vista serem seguimentos em suas posições ideológicas e partidárias abordando algumas questões, uma delas a ocupação do poder". Ressalta que o movimento não ocupa a agenda política central no estado, mas apenas instâncias guetificadas estabelecidas para estes seguimentos exemplos.

(por Marcelino Peres e Alberto Lima)

Dificuldades com a Lei 10.639



Foto: Marcelino Peres

Na aplicação da Lei 10.639/2003, que obriga o ensino sobre a contribuição africana, nota-se o despreparo dos educadores na abordagem das temáticas raciais. Paralelo a isso, há o racismo institucional nas escolas públicas e desconhecimento total por parte dos alunos. O governo não criou nenhum mecanismo que pudesse preparar os educadores no sentido de executar as aulas de forma correta, em atendimento à lei. No Brasil existe uma cultura de elaborar lei para não ser cumprida e se tornar uma ficção jurídica. Para a Profª Elza Santiago, da rede Estadual de Ensino, "trabalhar sua cultura que sempre foi negada por muito tempo não é coisa fácil. A

desenvoltura para o trabalho só é aprendida com o tempo". Eclair Reis, professora de Sociologia da Escola Estadual Américo Simas, afirma que "a discussão dos estereótipos dentro das escolas tem que ser interdisciplinar, trabalhando os conceitos de igualdade e justiça", como quer a lei. O educador Márcio da Silva concebe a escola "como espaço de valorização do ser". Nas respostas às entrevistas, alunos disseram que o tema passa "batido", assim como os demais temas sobre as ações afirmativas. Diante disso é preciso pressão da sociedade para abrir o debate e os movimentos sociais adentrar os espaços escolares, com propostas e projetos para serem incorporados ao plano de ensino.

(por Eduarda Conceição e José Lima da Silva)



Sensacionalismo ofende população

De acordo com a militante do movimento negro de Salvador, Girlene Santana, programas como o "Na Mira, Que Venha o Povo" (TV Aratu/SBT) e "Se liga Bocão" (TV Itapoan/Record), existem para ridicularizar e humilhar o negro. "Precisamos dar um basta nestes programas sensacionalistas que mostram os indivíduos em situações vexatórias, sem nenhum compromisso social e ético. A população negra por muito tempo vem sendo massacrada por grande parte da mídia e hoje estes

programas ultrapassam todo o limite sustentável". Girlene também afirma que entidades do movimento negro, do movimento gay e em defesa da criança e do adolescente, junto ao Ministério Público estão pressionando a Justiça para intervir nestes tipos de programa. "A televisão, como uma concessão pública deveria ter um papel social de educar, o que não é feito na prática", finaliza.

A Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Aní) promoveu no dia 18 de outubro de 2009, a campanha

"Quem financia a baixaria é contra a cidadania", com o objetivo de refletir sobre a qualidade da produção televisiva. A campanha recebe reclamações dos telespectadores e elabora um ranking dos piores programas. Nele os programas baianos "Na Mira" e "Se liga Bocão" estão no quarto e quinto lugares, respectivamente. Quem quiser denunciar ou obter mais informações acesse

www.ticanatv.org.br

Conselhos de Candeias: fora

Os Conselhos de Saúde, Educação, Segurança e da Criança e Adolescente de Candeias não são conhecidos pela maioria da população candeense. Um dos aspectos da não popularidade desses Conselhos é o fato de que os representantes da sociedade civil na sua maioria são funcionários públicos ou tem vínculo direto com o executivo Municipal.

Segundo a presidente do Conselho de Educação de Candeias, Rosa Maria da Silveira, no cargo desde 19 de janeiro

de 2009, por se tratar de um órgão normativo, deliberativo e fiscalizador os seus conselheiros "devem ter um certo conhecimento das leis". "E quem melhor para representar os professores que não um professor? Quem poderia estar sendo o representante do gestor se não o próprio gestor escolar? Quem poderia estar fazendo parte da representação do ensino fundamental se não uma pessoa do ensino fundamental?". O conselheiro de saúde e funcionário da Secretaria de Saúde de Candeias, Paulo M., também é outro que, como Rosa Silveira, entende que a composição dos conselhos não precisa de participação popular.

(por Idevaldo Lima)



Um morador de rua

Crispin de Tal, 36 anos, estudou até a 8ª série, vive na rua há mais de 20 anos, não tem profissão. O mesmo diz que o motivo que levou ele a morar na rua foi o desemprego, a falta de dinheiro para se alimentar e manter a família. Confessa, com lágrimas nos olhos, que construiu uma casa para a companhia e os filhos é seu sonho. Ainda não perdeu as esperanças de um futuro melhor. Trabalha catando papelão e o dinheiro que arrecada mal dá para tomar uma pinga e comprar alguma alimentação. Diz que quando fica doente não consegue sair para catar papelão, pede esmola para se alimentar, se alimenta uma vez por dia e na maioria

das vezes dorme em seu barraco, que fica próximo do viaduto da Baixa do Fiscal. Quando precisa ir ao banheiro vai em qualquer lugar. Informa que nos últimos seis anos já passou por 10 cidades. Crispin, que não quis dizer seu sobrenome, tem 6 filhos e todos moram na rua com ele. Não usa nenhum método para evitar. Diz que a mulher "é que deve se virar para não engravidar." Tem RG, certidão de nascimento, título de eleitor e guarda os documentos na venda perto do barraco onde mora. Nasceu em São Paulo e o seu primeiro nome é José.

(por Af' Valéria Castanho O. Assis)